



# COOPERAÇÃO NO ENSINO DA DITADURA PARA A COSTRUÇÃO DE UMA JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO

Elisa Paravizi Espíndola<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica da 4ª fase de Relações Internacionais  
Departamento de Economia e Relações Internacionais  
elisa\_espindola@hotmail.com



## INTRODUÇÃO

Considerando a importância da educação no processo de construção da memória coletiva no que se refere à ditadura militar, o ensino da história representa, por primazia, um instrumento da justiça de transição, emergindo assim a temática deste projeto de pesquisa: Educação e ditadura.

A escolha da Argentina para a pesquisa deu-se pela proximidade geográfica (o que facilita estudos de campo) e pela menor distância psíquica entre as populações dos dois países.

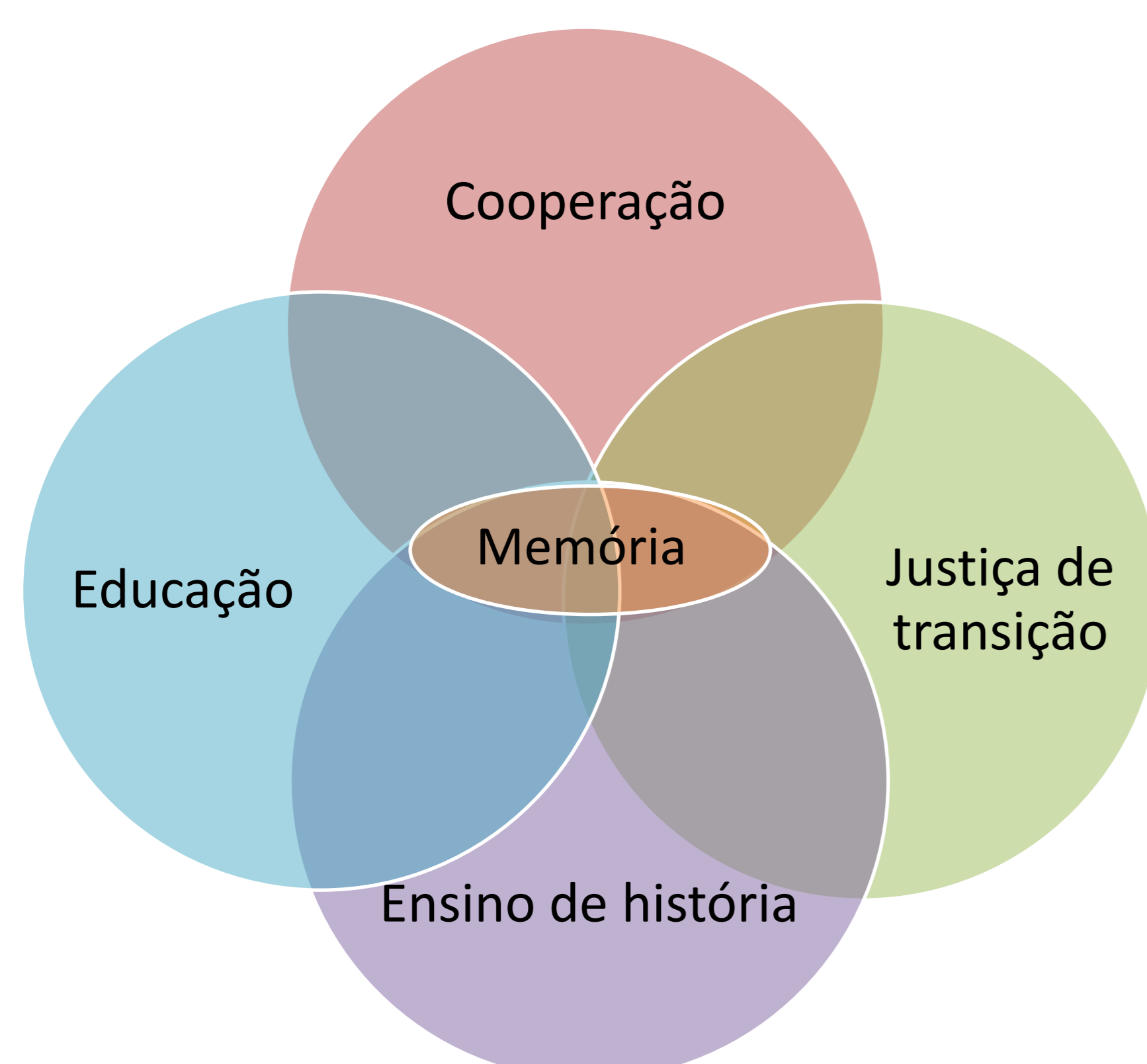
Além disso, as ditaduras são temas sensíveis à realidade sul-americana e não são temas recorrentes das iniciativas de cooperação em curso.

## OBJETIVO

Relatar de que forma o ensino de história pode colaborar com a justiça de transição e observar se na Argentina, país onde os crimes de ditadura já foram julgados, o ensino do conteúdo se difere do ensino brasileiro, tanto na metodologia de ensino quanto ao que se refere ao conteúdo programático.

## HIPÓTESES

O ensino se difere nestes países; isso se dá pelo avanço da Argentina quanto ao julgamento e punição aos crimes da ditadura.; desta forma o ensino de história colabora para o processo de justiça de transição para a democracia e para a construção efetiva da memória da ditadura.



## METODOLOGIA

Essa pesquisa analisou a partir de uma revisão bibliográfica de que forma é feito o ensino da ditadura. Foram estudados os documentos oficiais, livros, artigos e comunicação científica, que foram comparados com os questionários. Visando suas contribuições acerca do tema.

Para isso, foi feita uma descrição de como é a estrutura da educação básica brasileira e argentina (como esta organizada e em que nível o conteúdo da ditadura é abordado), para isto foram feitas entrevistas e visitas às escolas para conhecer a estrutura educacional da Argentina.

Além disso foram trabalhados conceitos essenciais para ao desenvolvimento do trabalho, como o de justiça de transição e cooperação.



(a) Bernardo de Irigoyen – Missões, Argentina

(b) Dionísio Cerqueira – Santa Catarina, Brasil

Foram utilizados métodos empíricos de investigação, com coleta de dados em pesquisa de campo (entrevistas, questionários, documentos). Foram pesquisadas duas escolas públicas, 1 brasileira e 1 argentina em dois municípios de fronteira, além disso, foi proposto um questionário buscando responder a questão de pesquisa a partir do objetivo proposto.

## CONCLUSÕES

Embora a escola pública argentina enfrente problemas semelhantes aos da realidade brasileira, é notável que o destaque dado ao conteúdo referente à ditadura é maior do que o das escolas brasileiras, no que se refere a questão de currículos e na atuação dos professores.